

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal de Sta Catarina Class.: \_\_\_\_\_

Data: 28.11.85 Pg.: \_\_\_\_\_

**Cimi acusada de  
190  
provocar conflito  
em Sede Trentin**

Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito, da Assembléia Legislativa, um grupo de colonos, liderados por Fidelis Trombeta, acusou formalmente a comissão pastoral da Terra e o Cimi de provocar os índios contra os agricultores de Sede Trentin. Segundo eles, até lá algum tempo, descendentes de índios e colonos agricultores viviam harmoniosamente, conviviam na mesma igreja, nos bailes e nas festas. Até que os representantes do Cimi "começaram a dizer que nós tínhamos tirado a terra deles", disse o agricultor Alberto Sieve.

Na primeira reunião da CPI, além de agricultores de Sede Trentin e dos deputados Hugo Biehl (PDS), Admir Bortolini e Iral Zílio, ambos do PMDB, participaram também o promotor José Alberton e o procurador de Justiça, Alceu Frasset.

Alberto Sieve, inicialmente, fez um relatório da chegada à região dos seus antepassados, vindos da Alemanha. Segundo ele, na região não havia índios. Existia apenas uma área chamada de "Passos dos Índios", por onde eles passavam, fazendo o percurso de Xanxerê a Noioi.

Em Sede Trentin, segundo os agricultores, sempre existia o que eles definiam como "caboclos", e que "para nós eram os brasileiros", que agiam como nós: plantavam e comercializavam, e seus documentos provocou que "eram brasileiros".

**FARSA**

Os agricultores afirmaram também que as empresas colonizadoras sempre deixavam áreas de reserva, alegando que elas seriam destinadas aos pobres, mas "nunca se referiam aos índios". Desmentiram a informação levantada por estudiosos de que na região há um cemitério indígena.

Segundo eles, um cidadão que era conhecido, por ser um assassino, foi sepultado no cemitério normal da comunidade, tendo como cruz, uma espada de ferro, feita por um ferreiro que atualmente reside em Chapecó. O padre local da época, a pedido da comunidade, mandou então que se construísse um novo cemitério, utilizado atualmente. Aquele cemitério, foi abandonado e hoje é dito como sendo dos índios. Desmentiram também que houvesse na região um cedro plantado pelos indígenas. Segundo Alberto Sieve, "foi plantado pelos alemães".

Eles informaram que sempre viveram harmoniosamente, frequentando escolas, bailes, festas de igreja e a missa todos juntos. O conflito só começou quando os missionários começaram a dizer "aos caboclos" que "nós tínhamos roubado o que era deles".

Vários personagens, citados pelos parlamentares e pelos procuradores como sendo índios, foram "desmascarados" pelos agricultores. Segundo os depoimentos, todos os cidadãos apontados como índios são brasileiros registrados em cartório, e até participaram do Programa Troca-Troca.